

Pecuária

Confinamento a pleno vapor?

Maurício Palma Nogueira¹
 Alcides de Moura Torres Jr.²
 Fabiano Ribeiro Tito Rosa³

RECENTEMENTE, ADMIRADO com o custo de produção da arroba obtida em pasto e o preço de mercado dela, um investidor norte americano questionou: “com essa margem, quem perderia dinheiro?”. A pergunta tem coerência com a arroba com custo de produção no pasto de R\$70,00 e preço de venda em torno de R\$90,00. A margem operacional, de 22%, é algo incrível em termos de resultados.

O custo de produção da arroba foi calculado com base em histórico de indicadores técnicos de empresas pecuárias e atualização dos preços de mercado de insumos e serviços. Todo ano, preços de mercado de gado e de insumos são atualizados, com o objetivo de estimar os resultados das fazendas.

Há fazendas com custos mais altos e outras com mais baixos, considerando a média

em empresas localizadas em Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo.

Apesar dos custos por arroba, as empresas analisadas ao longo dos últimos dez anos operam com baixa produtividade média em arrobas por hectare. Por isso, o lucro da pecuária brasileira por hectare varia entre R\$90,00 e R\$130,00 por ano, conforme a região. É um ganho aquém do de outras atividades rurais.

Normalmente, para comparar a rentabilidade relaciona-se a pecuária de baixa tecnologia com a agricultura de ponta, de elevado aporte tecnológico. Aí, sem dúvida, não há fazenda de boi que resista à comparação.

Na pecuária moderna, o confinamento é uma das ferramentas técnicas de terminação mais importantes para o processo de intensificação. Estrategicamente, o sistema é imprescindível para uma empresa

em desenvolvimento. Muitos produtores usam a tecnologia como atividade exclusiva, colocando um boi magro no cocho por cerca de 90 a 120 dias, para vender na entressafra. Ambas as situações, o confinamento estratégico e o exclusivo, precisam ser analisadas.

Os objetivos do confinamento são:

- Melhorar o acabamento e o padrão do animal;
- Imprimir maior ritmo de ganho de peso aos animais;
- Adequar a lotação das pastagens;
- Produzir um maior número de animais.

Quanto maior o índice de lotação da propriedade mais leves os animais entram no cocho, e estendem o tempo de confinamento. O produtor busca colocar o gado o mais pesado possível no cocho, de modo a prolongar os ganhos no pasto, com custos inferiores. Quando o confinamento é adotado como atividade exclusiva, os animais entram mais leves, pois o custo para colocar peso no animal é menor.

Apesar do custo mais baixo no início do confinamento, a produção no pasto ainda é mais barata em comparação aos menores custos da dieta fornecida em cocho.

Sendo assim, o custo de produção mais baixo é o da arroba produzida a pasto. Entrando no confinamento, o custo de produção aumenta e continua aumentando à medida que o animal vai ganhando peso.

Confinamento estratégico: custos totais (boi entra no cocho com 13,3 arrobas)

Confinamento	
Peso do boi na entrada	400 kg (13,33 @)
Peso do boi na saída	495 kg (17,16 @)
Rendimento de carcaça	52%
Ganho total por animal	95,00 kg (3,83 @)

Ganho diário	1,20 kg
Custo da alimentação	96,95 R\$/@
Duração	79 dias
R\$/dia/cabeça	5,61

Custos	Qde	R\$ / unidade	R\$/boi terminado	R\$/@	%
Boi Magro (custo a pasto)	1	933,33	933,33	54,39	67,74
Vermifugação	1	2,00	2,00	0,12	0,15
Clostridiose e botulismo	1	1,80	1,80	0,10	0,13
Manuseio e distribuição	79	0,42	33,18	1,94	2,42
Instalações	79	0,46	36,34	2,13	2,65
Alimentação em R\$/@	3,83	96,95	371,32	21,62	26,93
Total			1.377,97	80,30	100,00

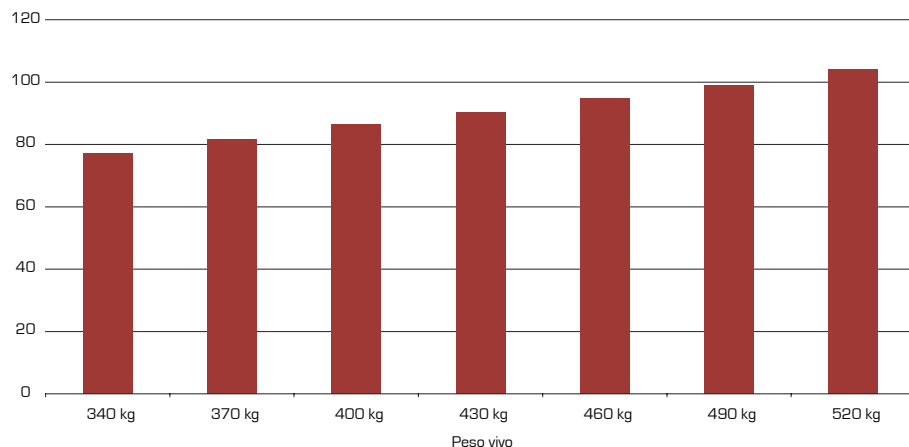
Confinamento exclusivo: custos totais (boi entra no cocho com 11,50 arrobas)

Confinamento	
Peso do boi na entrada	345 kg (11,50 @)
Peso do boi na saída	495 kg (17,16 @)
Rendimento de carcaça	52%
Ganho total por animal	150 kg (5,66 @)

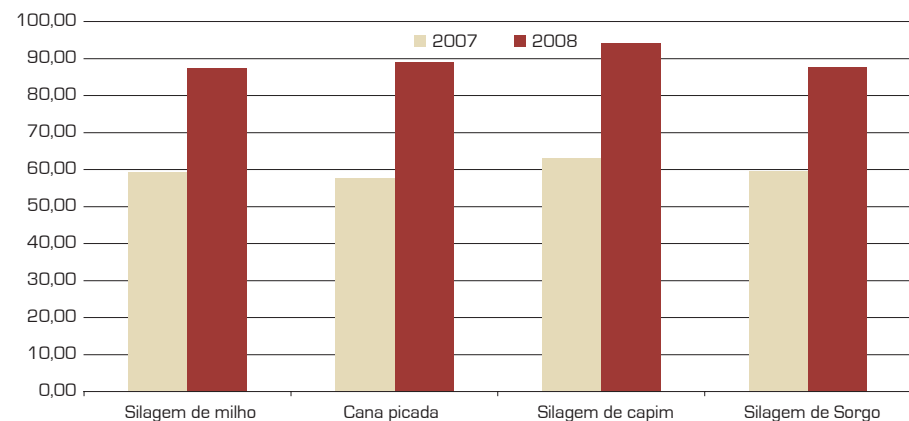
Ganho diário	1,20 kg
Custo da alimentação	90,43 R\$/@
Duração	125 dias
R\$ / dia / cabeça	5,00

Custos	Qde	R\$ / unidade	R\$ / boi terminado	R\$ / @	%
Boi Magro (valor de mercado)	1	1.084,00	1.084,00	63,17	62,49
Frete (200 km)	1	25,00	25,00	1,46	1,44
Vermifugação	1	2,00	2,00	0,12	0,12
Clostridiose e botulismo	1	1,80	1,80	0,10	0,10
Manuseio e distribuição	125	0,42	52,50	3,06	3,03
Instalações	125	0,46	57,50	3,36	3,32
Alimentação em R\$/@	5,66	90,43	511,83	29,83	29,50
Total			1.734,63	101,09	100,00

Fonte: Scot Consultoria

Confinamento: custos da alimentação do boi de acordo com o peso vivo (R\$/@ engordada)

Fonte: Scot Consultoria

Confinamento: custos de volumosos para engorda de animais zebuados, castrados, de 340 kg até 520 kg de peso vivo (R\$/@ engordada)

Fonte: Scot Consultoria

Quanto mais pesado o animal, maior o custo de produção da arroba.

Para animais que serão confinados apenas na fase final da terminação – a partir dos 400 quilos de peso vivo – o custo médio de ganho de peso será de R\$96,95 por arroba, com ganho de 3,83 arrobas das 17,1 arrobas. Esse custo médio é a ponderação dos custos da alimentação para cada nível de peso do animal no cocho, engordando de 400 quilos a 520 quilos de peso vivo. Reiterando: à medida que o animal ganha peso, o custo da alimentação também aumenta.

Considerando o animal de 17,1 arrobas, vendido ao final do confinamento, o custo médio de produção será de R\$80,30. O próprio animal, com as arrobas ganhas a pasto (mais baratas), irá responder por aproximadamente 68% dos custos totais.

Há uma diferença entre o custo da arroba produzida no confinamento e o custo final de produção do boi. No custo final, o valor das 3,83 arrobas ganhas no confinamento será diluído nas 17,1 arrobas do boi gordo terminado.

Os estados de Goiás e São Paulo representam, juntos, cerca de 60% do total de animais confinados no Brasil.

Para o confinamento como atividade exclusiva, em que o boi entra no cocho com 340 quilos de peso vivo, a situação muda um pouco.

Embora o custo da alimentação seja menor no confinamento exclusivo, o ganho de peso e o tempo de acabamento são maiores. Acompanhando no gráfico de custos da dieta por peso vivo, a média que compõe o valor final da dieta vai de 340 kg até 520 kg de peso vivo engordado. Por isso, o valor é menor. Enquanto no estratégico considera-se a média de 400 kg até 520 kg, nesse caso a média é de 340kg até 520 kg.

Com isso, o custo médio do ganho de peso cai para R\$90,45 por arroba engordada. E o animal ganhará 5,66 arrobas no cocho.

No entanto, a análise considera o valor de mercado do boi magro (11 a 12 arrobas) para entrar no confinamento na praça de Goiás. Mesmo que o custo de produção da arroba a pasto, antes de entrar no confinamento, seja de R\$70,00, o valor de mercado do boi magro em Goiás estava por volta de R\$94,00 por arroba.

Incluindo o preço de mercado do boi magro no custo de produção, o custo médio final da terminação em Goiás será de R\$101,90 por arroba. Em São Paulo, o custo é maior ainda, pois o valor de mercado do boi magro era maior em julho.

Considerar valor de mercado para o boi que entra no confinamento em detrimento do custo de produção a pasto é o conceito de custo de oportunidade. Em outras palavras, se o preço do boi não passar de R\$101,90 por arroba, em 2008, teria compensado vender o boi magro em vez de confinar.

O mercado de 2008

A análise do confinamento sempre leva a conclusões semelhantes sobre a forma de encarar o uso da ferramenta técnica (estratégico ou exclusivo). Neste ano, o custo da dieta aumentou quase 50%, comparada ao de 2007. Uma elevação nessas proporções só havia sido registrada em 2003, quando o mercado de grãos passava por uma forte valorização.

Além dos custos da alimentação, o mercado do boi gordo trouxe dúvidas aos produtores. Com o ciclo de preços da



pecuária de corte em alta, os valores dos animais de reposição também subiram.

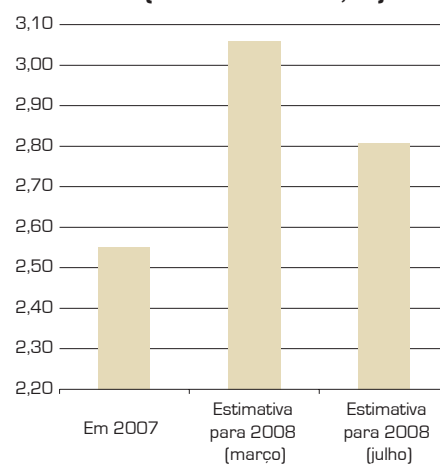
Na BM&F, até o início do ano, os preços dos contratos para outubro desapontavam, e os produtores acreditavam que eles não refletiam a realidade futura. Por isso, mantinha-se a intenção de expandir a quantidade de animais confinados.

Com relação à BM&F e ao *hedge* (proteção contra as oscilações de preços), 2008 foi um ano didático. O bom uso da ferramenta depende de informações gerenciais do próprio negócio, dos custos de produção e de informações do mercado.

Considerando os custos do confinamento estratégico, a partir de abril começava a ser interessante fazer *hedge*, garantindo os resultados no confinamento. É preciso considerar também que, em abril de 2008, os custos do confinamento estavam mais baixos. De lá até julho, os custos operacionais aumentaram em torno de 10% a 12%.

Em maio, o aumento nos preços do boi magro foi significativo, de R\$150,00 por cabeça. Em junho, mês em que são fechados os primeiros lotes, as apostas na BM&F foram favoráveis até a terceira semana. Depois disso, os valores negociados para outubro de 2008 começaram a

Brasil: estimativa de animais confinados (milhões de cabeças)



Fonte: Scot Consultoria

cair, voltando a subir apenas na última semana de julho. No início de agosto, o preço do boi magro estava 30% mais alto que em abril.

A situação esteve favorável para quem comprou os bois magros antes de maio e fez *hedge* entre maio e junho, momento em que o mercado estava em alta. Por isso, um bom gerenciamento e informações de mercado são imprescindíveis.

Durante julho, com a esfriada ocorrida na BM&F e no mercado físico, muitos produtores revisaram suas estratégias para o confinamento de 2008. A situação passou a ser outra. Os preços do gado magro remuneravam acima do do confinamento. Para empatar com os custos de oportunidade, a arroba do boi gordo precisaria alcançar R\$105,00, para compensar confinar em agosto.

As incertezas com relação ao mercado para os meses finais do ano também pesam na decisão. Por isso, estima-se que a segunda rodada de bois confinados será menor.

Com relação ao confinamento, como a marca de 2008 é de um ano com muitos riscos elevados, a gestão de custos e de informação será decisiva para a obtenção de resultados positivos. ■

1 Engenheiro agrônomo, diretor da Scot Consultoria, coordenador da divisão de gestão empresarial

2 Engenheiro agrônomo, diretor da Scot Consultoria

3 Zootecnista, coordenador da divisão de análises setoriais da Scot Consultoria